Pirate Pay na luta contra download ilegal

Em sua primeira tarefa oficial, startup de Perm, na Rússia central, conseguiu impedir 50 mil downloads de filme recém-lançado.

ELENA CHIPILOVA
ESPECIAL PARA A FOLHA DE PERM

Em 2009, os irmãos Andrêi e Aleksêi Klimenko criaram com o amigo Dmítri Chuvaev uma ferramenta para administrar o tráfego de troca de arquivos para um provedor de acesso à internet. Logo os jovens perceberam que o aplicativo tinha propriedades que, apesar de não planejadas, eram importantes para a proteção de direitos autorais. Foi assim que surgiu a empresa "Pirate Pay".

"Depois de fazer o protótipo, percebemos que ele podia impedir o download de arquivos. O programa poderia ser uma promessa no combate à pirataria", diz Andrêi, diretor-executivo da Pirate Pay.

A nova tecnologia impede o compartilhamento de arquivos em sistemas p2p (em inglês, "peer-to-peer"), que permitem a transferência de grandes quantidades de dados. Depois de um primeiro usuário disponibilizar um arquivo a uma rede p2p, o conteúdo não permanece em nenhuma localidade central, mas pode ser encontrado por aqueles que já o acessaram.

Para fazer o download, contudo, os usuários devem saber o endereço IP (Internet Protocol) do computador que possui o arquivo desejado. Sem essa informação, a conexão é finalizada e o arquivo não pode mais ser baixado. Chuvaev e os irmãos Klimenko descobriram um meio de evitar que esses downloads secundários sejam realizados mesmo quando o endereço de IP é conhecido.

"Não é tão difícil fazer isso dentro da rede de um provedor de acesso à internet. Mas para transformar a tecnologia em um serviço global, tínhamos que convencer todos os provedores a adquirir nossa solução", explica Andrêi Klimenko.

RAIO-X

Dmítri Chuvaev

- **CARGO:** DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO
- **IDADE:** 27
- **FORMAÇÃO:** ADMINISTRADOR

Dmítri se formou pela Escola Superior de Economia em Perm em 2004. Trabalhou em um estúdio de design e em uma empresa de telecom.

Andrêi Klimenko

- **CARGO:** DIRETOR-EXECUTIVO
- **IDADE:** 29
- **FORMAÇÃO:** FÍSICO

Andrêi foi professor de física, operador de telemarketing e lançou a primeira rede Wi-Fi de Perm. Fundou também outra startup antes do Pirate Pay.

Aleksêi Klimenko

- **CARGO:** DIRETOR DE TECNOLOGIA
- **IDADE:** 28
- **FORMAÇÃO:** FÍSICO

Depois de se formar em física pela Universidade Estatal de Perm, Aleksêi trabalhou como engenheiro e para uma companhia de telecom.

ILUSTRAÇÃO

Em dezembro de 2011, a tecnologia do Pirate Pay conseguiu evitar que milhares de downloads do então recém-lançado filme sobre o cantor russo Vissótski fossem concluídos. "O Pirate Pay conseguiu confundir os verdadeiros endereços de IP e desconectá-los uns dos outros", conta Andrêi. "Pelo menos 50 mil usuários ficaram impossibilitados de completar seus downloads."

Os sócios logo descobriram que conseguir apoio financeiro para aperfeiçoar a tecnologia e transformá-la em um negócio bem-sucedido não era tarefa simples. Depois de diversas concorrências, porém, obtiveram 100 mil dólares da Microsoft, e mais 34 mil dólares do russo Fundo Bortnik, que auxilia pequenas empresas no campo científico-tecnológico.

Depois disso, o centro de inovação de Skólkovo, uma espécie de Vale do Silício russo, admitiu a companhia em seu território. Isso deve resultar não só em benefícios fiscais, mas em maior interação com outros grupos de pesquisa. Agora, os empresários recrutaram quatro programadores, e a companhia passou a ter sete funcionários.

"A tecnologia do Pirate Pay não tem análogos no mundo", afirma o diretor executivo do centro de informações tecnológicas de Skólkovo, Aleksandr Turkot.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 jun. 2012, Informe Comercial, p. 3.